

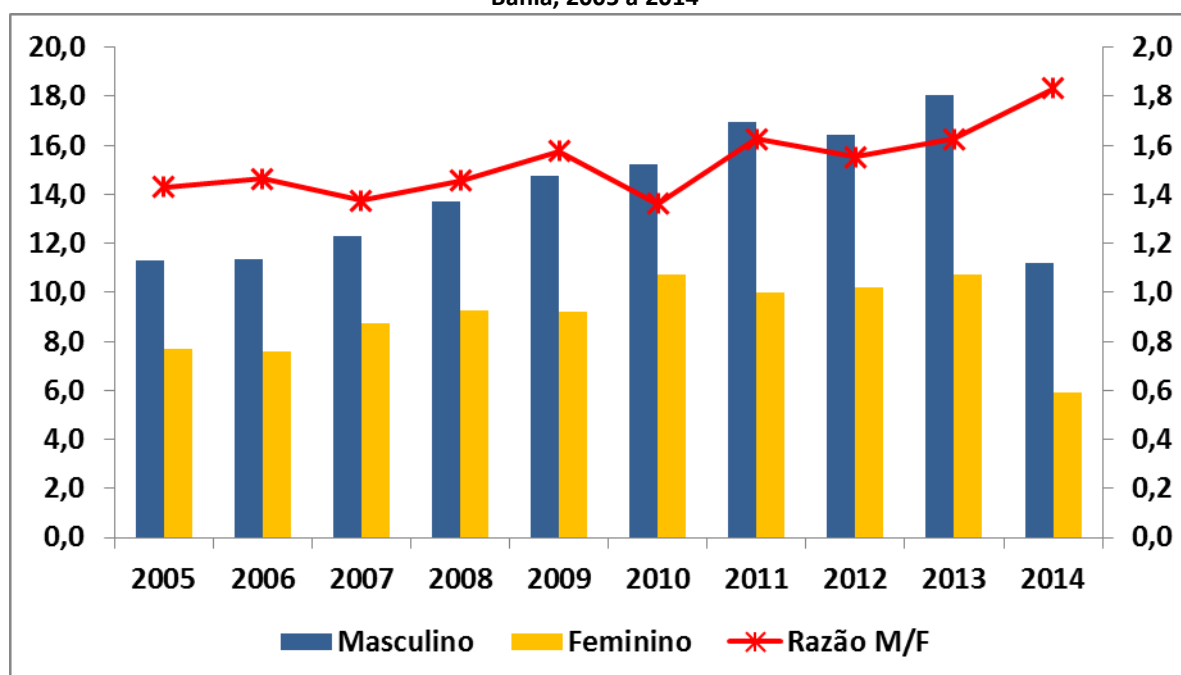
AIDS

O Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde estima que aproximadamente 734 mil pessoas vivam com HIV/aids no país, o que corresponde à prevalência de 0,4% (BRASIL, 2014). No Brasil, do início da epidemia até junho de 2014, foram registrados 757.042 casos de aids; desses, 491.747 (65%) em homens e 265.251 (35%) em mulheres. A taxa de detecção da doença manteve-se estável nos últimos dez anos (2004-2013), com média de 20,5 casos para cada 100 mil habitantes, embora as regiões norte, nordeste e centro-oeste ainda apresentem tendência linear de crescimento (BRASIL, 2014).

No estado da Bahia, desde o primeiro caso notificado (1984) até outubro de 2015, foram registrados 26.268 casos de aids; desses, 16.488 (63%) do sexo masculino e 9.780 (37%) do feminino. Para os anos 1984 a 2013, apresentamos dados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), declarados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e registrados no Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom); os dados referentes aos anos 2014 e 2015, referem-se somente aos casos notificados no Sinan. Nos últimos dez anos (2005-2014), foram registrados 16.269 casos. A taxa de detecção de aids apresenta tendência de crescimento (Tabela 1); em 2005, de 9,5 e em 2013 de 14,3 casos por 100 mil habitantes. Dados preliminares de 2014 apontam para 8,5 casos por 100 mil habitantes.

Em relação à distribuição dos casos por sexo, de 2005 a 2014, as maiores taxas de detecção foram encontradas em homens, em todos os anos do período. No sexo masculino, a taxa de detecção foi 11,3 em 2005 e 18,1 casos por 100 mil habitantes em 2013 (incremento de 60%), a maior taxa registrada no período. Observa-se a mesma tendência no sexo feminino, a taxa de detecção passou de 7,7 em 2005 para 10,7 casos por 100 mil habitantes em 2013, o que revela aumento de 39%, e as maiores taxas foram observadas em 2010 e 2013 (10,7 casos por 100 mil habitantes). Quanto à razão de sexos, verifica-se estabilidade, com média de 1,5 casos em homens para cada caso diagnosticado em mulher. Apesar de a doença continuar a aumentar em mulheres, observa-se que os homens ainda apresentam maior risco de adoecimento por aids em relação a essas (Tabela 1; Gráfico 1).

Gráfico 1: Taxa de detecção de aids (por 100 mil habitantes) segundo sexo e razão de sexo por ano do diagnóstico. Bahia, 2005 a 2014



Fontes: MS/Datasus (1984 a 2013; acesso em 09/11/15) e Sesab/DIS/Sinan (2014 e 2015; dados processados até 03/11/15); IBGE (atualização de 28/06/2013)

Notas: 1) Dados preliminares para os últimos 5 anos

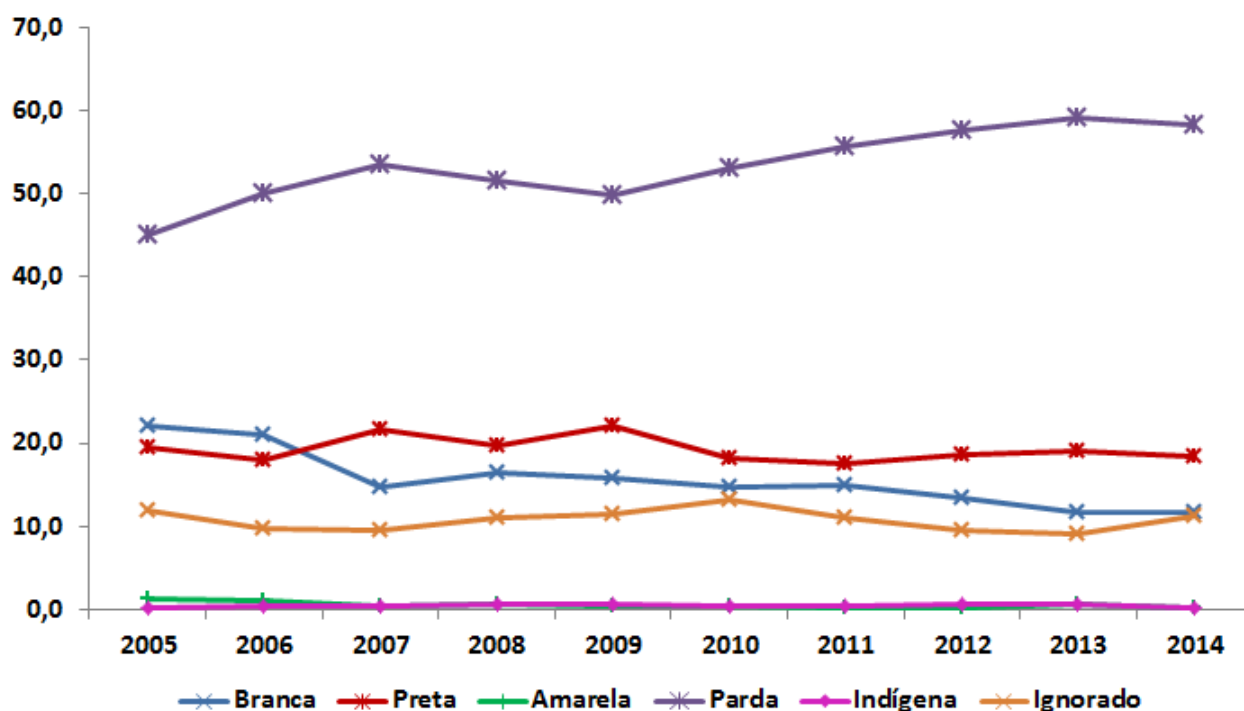
2) Para o cálculo das taxas de detecção dos anos 2013 e 2014, considerou-se população residente em 2010.

Em 2013, de acordo com o *ranking* da taxa de detecção em municípios com mais de 50 mil habitantes, 23 municípios do estado apresentaram taxas superiores à média da Bahia nos últimos 10 anos (11,6 casos por 100 mil habitantes); Porto Seguro (46,5), Salvador (32,5) e Eunapólis (29,9) apresentaram as maiores taxas. Em número de casos, destacam-se Salvador (n=879), Feira de Santana (n=114) e Porto Seguro (n=59). (Tabelas 2 e 3)

Quanto à raça/cor, observa-se que a parda foi a mais autorreferida de 2005 a 2014.

Nota-se aumento dos indivíduos que se declaram pardos e uma queda na proporção de brancos (Gráfico 2).

Gráfico 2: Casos de aids (percentual) notificados no Sinan segundo raça/cor e ano do diagnóstico.
Bahia, 2005 a 2014



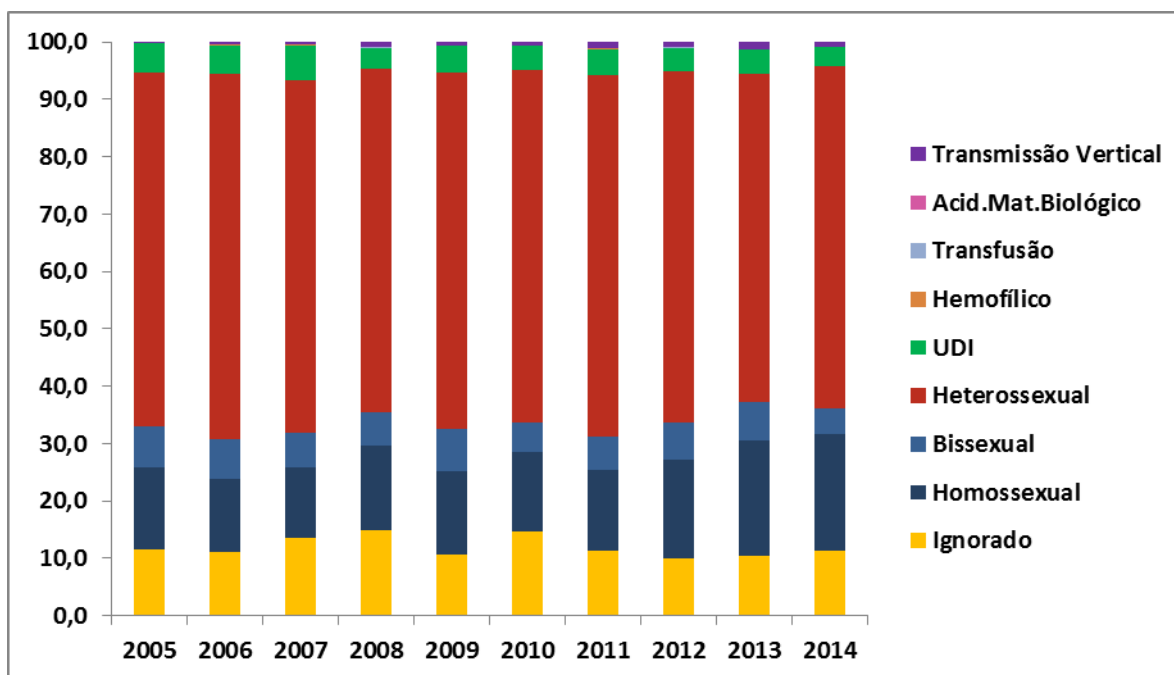
Fontes: MS/Datasus/Sinan (2005 a 2013; acesso em 09/11/15) e Sesab/DIS/Sinan (2014 e 2015; dados processados até 03/11/15);
Nota: Dados preliminares para os últimos 5 anos

A maior concentração dos casos de aids na Bahia ocorre entre os indivíduos na faixa etária de 30 a 39 e 40 a 49 anos. Em relação à taxa de detecção, no período 2005 a 2013, observa-se declínio nas faixas etárias entre menor de 1 ano e 5 a 9 anos e incrementos importantes nas faixas etárias de 15 a 19 anos (0,7 para 2,9 casos por 100 mil habitantes), de 60 a 69 anos (4,8 para 9,4 casos por 100 mil habitantes) e 70 a 79 (2,0 para 4,1 casos por 100 mil habitantes). (Tabela 4)

Quanto à categoria de exposição, entre os indivíduos acima de 13 anos de idade, a principal via de transmissão é a sexual (82,9%), seguida da sanguínea (4,5%) e transmissão vertical (0,8%). Do total de casos, a categoria heterossexual representa 61%. Considerando-se apenas os casos transmitidos por via sexual, a heterossexual passa a representar 73,6%; entre homens 56% e entre mulheres aproximadamente 100%. (Gráfico 3 e Tabela 5)



Gráfico 3: Casos de aids (percentual) em maiores de 13 anos de idade notificados no Sinan segundo categoria de exposição hierarquizada por ano do diagnóstico. Bahia, 2005 a 2014



Fontes: MS/Datasus/Sinan (2005 a 2013; acesso em 09/11/15) e Sesab/DIS/Sinan (2014 e 2015; dados processados até 03/11/15);
Nota: Dados preliminares para os últimos 5 anos

A tabela 6 apresenta os casos de aids segundo escolaridade. A maioria dos indivíduos notificados de 2005 a 2014 possui de 5ª à 8ª série incompleta do ensino fundamental e nota-se declínio na categoria analfabeto.

AIDS EM JOVENS (15 A 24 ANOS)

De 2005 a outubro de 2015 registraram-se 1.546 casos de aids na faixa etária de 15 a 24 anos; a distribuição entre os sexos teve proporção semelhante, 827 em homens (53,5%) e 719 em mulheres (46,5%). Comparando-se as taxas de detecção dos anos 2005 e 2013, observa-se tendência ascendente na população geral, cuja variação foi de 3,3 a 7,4 casos por 100 mil habitantes (124%). Em homens, o aumento foi mais expressivo, de quase 200% (2,7 a 8,1 casos por 100 mil habitantes), e em mulheres foi de 78% (3,8 a 6,8 casos por 100 mil habitantes). (Tabela 7)

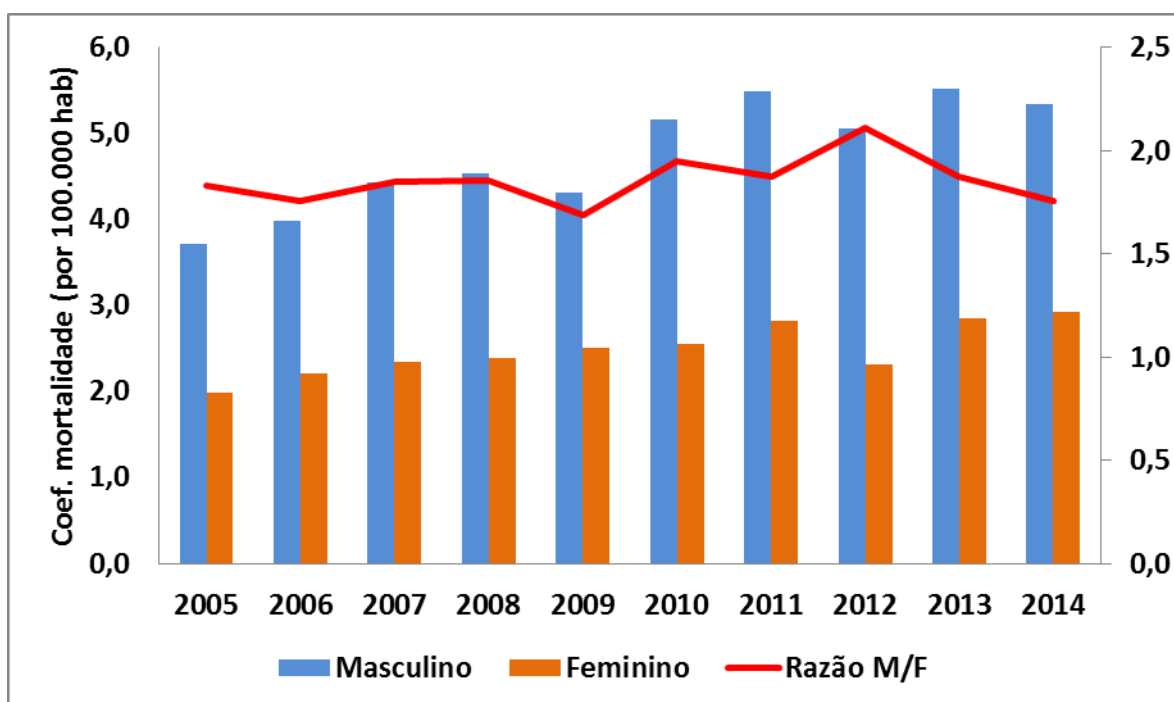
Na faixa etária 15 a 24 anos, verifica-se o mesmo perfil de exposição da população geral, com predomínio da categoria heterossexual. No entanto, em homens, a proporção de homossexuais e bissexuais (homens que fazem sexo com homens - HSH) é superior à heterossexual na maioria dos anos (exceto em 2008) e representou 61,4% entre dos casos acumulados transmitidos por via sexual no período 2005 a 2014. (Tabela 8)

MORTALIDADE POR AIDS

De 2005 até 2014, foram registrados 5.094 óbitos por aids; 3.308 (65%) ocorreram em homens e 1.786 (35%) em mulheres. Nesse período, observam-se pequenas oscilações, as quais tendem à estabilidade, com a média de coeficiente de mortalidade de 3,6 óbitos para cada 100 mil habitantes, inferior à média nacional em 2013 (5,7). O coeficiente de mortalidade é maior entre os homens do que entre as mulheres e em relação a razão de sexo, nota-se estabilização nesse período (1,9 óbitos em homens para cada óbito em mulher). Dados preliminares de 2015 apontam a ocorrência de 461 óbitos por aids. (Gráfico 4 e Tabela 9).



Gráfico 4: Coeficiente de mortalidade de aids (por 100.000 habitantes) por sexo e razão de sexos. Bahia, 2005 a 2014



Fontes: MS/SVS/SIM (2005; processado em 23/11/15); Sesab/DIS/SIM (2006 a 2014; dados processados até 05/11/15); IBGE (atualização de 28/06/2013)

Notas: 1) Dados preliminares para os últimos 5 anos

2) Para o cálculo dos coeficientes de mortalidade dos anos 2013 e 2014, considerou-se população residente em 2010.

3) Em 2015, 1 caso notificado no Sinan teve o sexo ignorado (não informado)

No período 2005 a 2014, maior quantitativo de óbitos ocorreu na faixa etária 30 a 39, seguido pela de 40 a 49 anos; ao se observar o coeficiente de mortalidade, há uma inversão entre essas faixas, exceto em 2011. Houve redução do coeficiente de mortalidade nas faixas etárias entre menor de 1 ano e 5 a 9. Nas faixas etárias de 15 a 19, 60 a 69 e 70 a 79 observaram-se as mais relevantes variações do coeficiente de mortalidade. (Tabela 10).

Na faixa etária 15 a 24 anos, o coeficiente variou entre 0,6 e 0,7 óbitos para cada 100 mil habitantes no mesmo período, com pico em 2012 (1,2 óbitos para cada 100 mil habitantes). Importante ressaltar que em alguns anos dessa série histórica observam-se maiores coeficientes de mortalidade em mulheres. De janeiro a outubro de 2015 foram declarados 23 óbitos por aids no SIM, em pessoas dessa faixa etária; esse quantitativo é equivalente à média registrada nos últimos 10 anos (2005 a 2014). (Tabela 11)

Observando-se o *ranking* dos municípios da Bahia quanto à frequência acumulada de óbitos nos últimos 5 anos (2010 a 2014), Salvador (n=1.171), Feira de Santana (n=123) e Itabuna (n=62) concentram os maiores números. Chama a atenção que, entre os 25 municípios apresentados no *ranking*, 92% recebem incentivo para as ações de prevenção e assistência às DST, HIV/aids e hepatites virais. (Tabela 12)



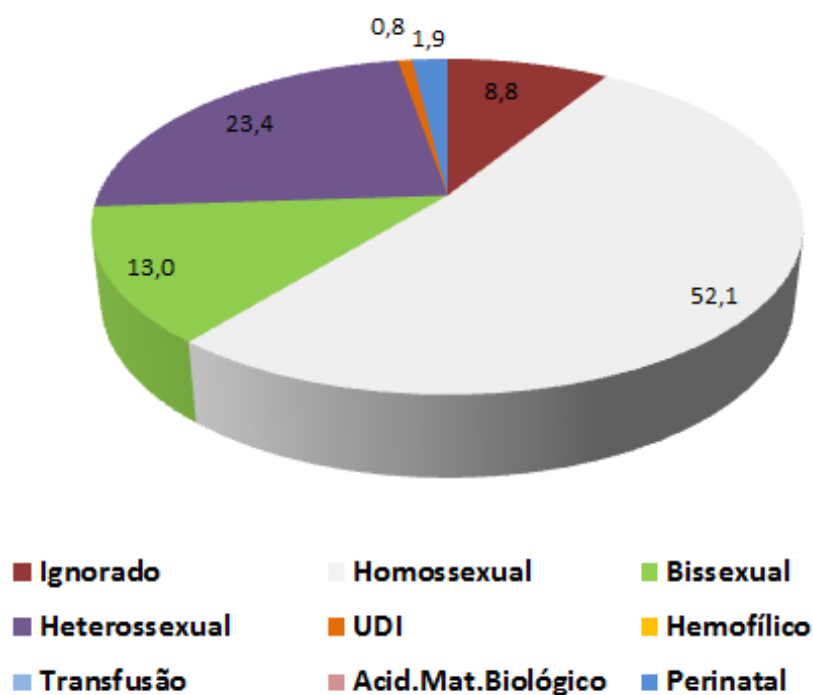
HIV

A notificação do HIV tornou-se obrigatória a partir da portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014 (publicação no Diário Oficial da União), logo, deve-se notificar os casos de infecção por HIV a partir da confirmação do diagnóstico laboratorial. Anteriormente, a obrigatoriedade era restrita aos casos aids (doença) e de infecção em gestante, parturiente, puérpera e criança exposta ao risco de transmissão vertical do vírus. Portanto, os dados apresentados neste informativo retratam as notificações de 2014 até outubro de 2015. Nesse período, foram notificados 2.207 casos de infecção pelo HIV na Bahia, 1.429 (65%) do sexo masculino e 775 (35%) do sexo feminino (tabela 13).

Os maiores percentuais de casos concentram-se na faixa etária 20 a 29 anos e 30 a 39, 30,4% e 32,9% respectivamente. O mesmo perfil é observado quando se estratifica por sexo. (tabela 13).

Quanto à categoria de exposição, a sexual corresponde a 82,8% do total de casos, com predomínio da heterossexual (52,7%), seguido da sanguínea (2,7%) e por transmissão vertical (1,8%). Entretanto, em relação ao sexo masculino, a soma das categorias homossexual (35,5%) e bissexual (9,2%) ultrapassa a heterossexual (37,4%), enquanto no sexo feminino a heterossexual corresponde a 81,1% do total de casos. Na faixa etária 15 a 24 anos, a heterossexual corresponde a 44,3% do total de casos. Em relação aos casos do sexo masculino dessa faixa etária, transmitidos por via sexual, a soma das categorias homo e bissexual (HSH = 73,6%) suplanta a heterossexual (26,4%); no sexo feminino, a categoria heterossexual corresponde a 80,7% do total de casos e 94,5% dos casos transmitidos por via sexual (tabela 14 e gráfico 5).

Gráfico 5: Casos de infecção pelo HIV (percentual) em jovens de 15 a 24 anos do sexo masculino de idade por categoria de exposição hierarquizada e ano do diagnóstico. Bahia, 2014 e 2015

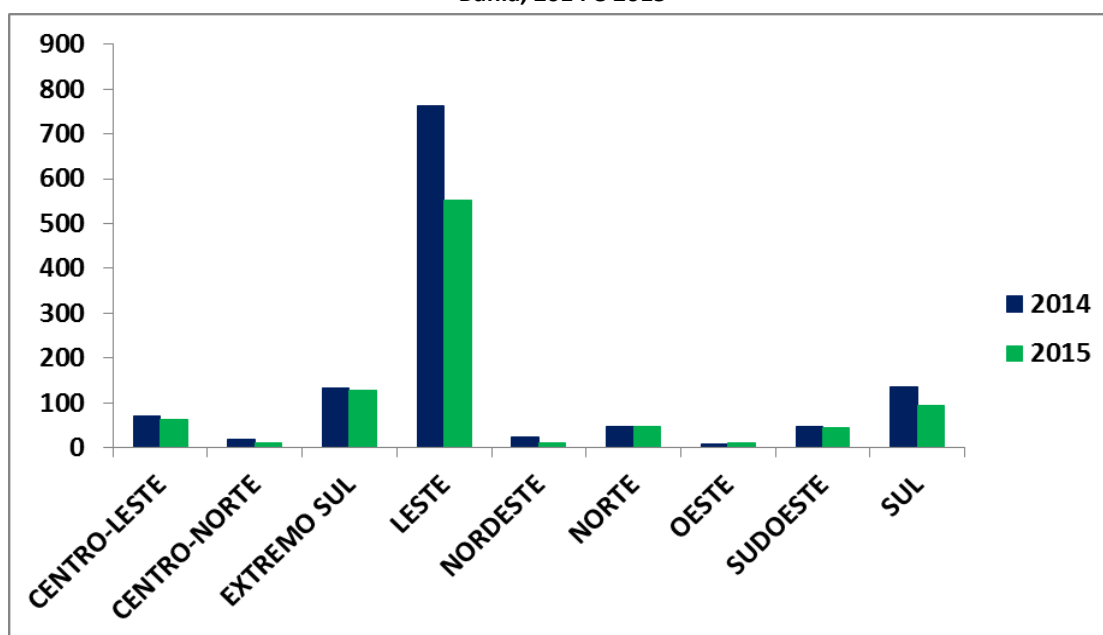


Fonte: Sesab/DIS/Sinan (dados processados até 03/11/15)

Notas: 1) Dados preliminares

Em relação à distribuição dos casos de infecção pelo HIV por núcleos regionais de saúde (NRS), observa-se que existem diferenças importantes no quantitativo de casos; o leste destaca-se dos demais por apresentar maior número, nos dois anos (2014 e 2015), totalizando 1.315, em seguida observa-se o extremo sul com 263 casos (Gráfico 6). Há registros de casos em todas as 28 regiões de saúde (RS), porém, os maiores quantitativos estão nas de Salvador (1.097), Teixeira de Freitas (138) e Porto Seguro (125) (Gráfico 7).

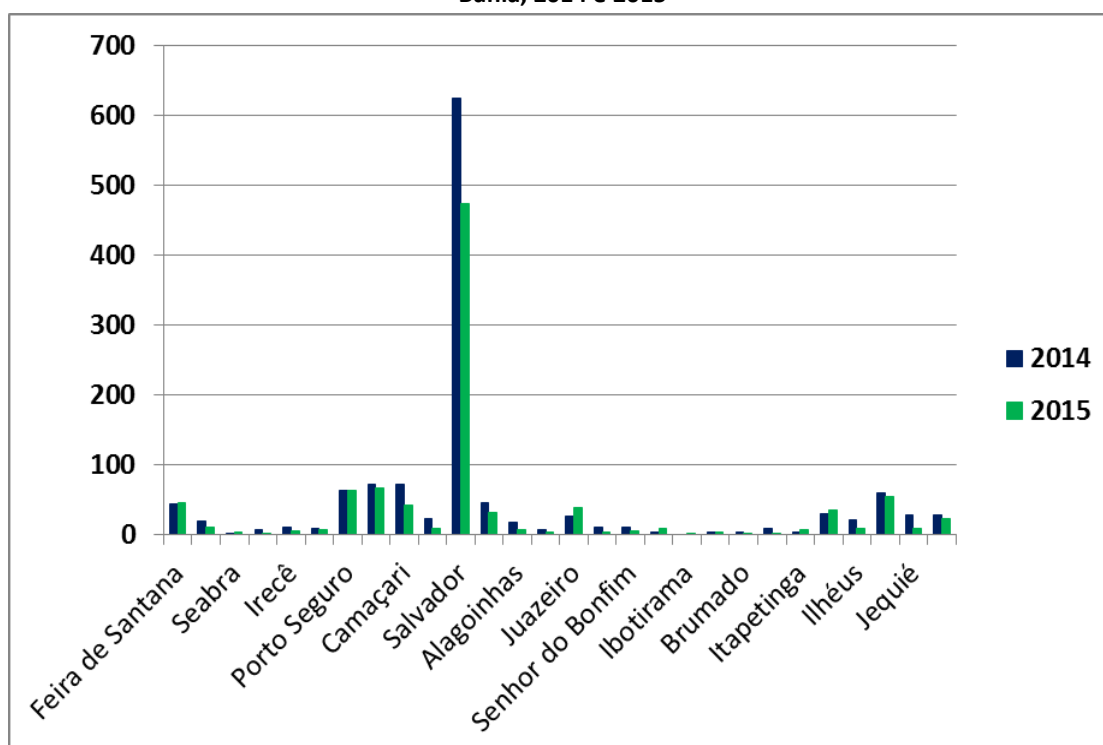
Gráfico 6: Casos de infecção pelo HIV (número) por núcleo regional de saúde e ano do diagnóstico.
Bahia, 2014 e 2015



Fonte: Sesab/DIS/Sinan (dados processados até 03/11/15)

Notas: 1) Dados preliminares

Gráfico 7: Casos de infecção pelo HIV (número) por base regional de saúde e ano do diagnóstico.
Bahia, 2014 e 2015



Fonte: Sesab/DIS/Sinan (dados processados até 03/11/15)

Notas: 1) Dados preliminares



HIV EM GESTANTES

Na Bahia, de 2005 a 2014, foram notificados 2.584 casos de infecção pelo HIV em gestantes no Sinan; aproximadamente 54% desses são de residentes no núcleo regional de saúde (NRS) Leste. A taxa de detecção apresentou variação superior a 160% nesse período, de 0,6 para 1,6 casos por 1.000 nascidos vivos (NV); no entanto, manteve-se estável nos últimos 5 anos (2010-2014), em média 1,4 casos por 1.000 NV ao ano (Tabela 15).

A maioria dos NRS apresentou aumento na taxa de detecção de HIV em gestantes no mesmo período, com exceção do Centro-norte e Oeste. Comparando-se as taxas dos NRS em 2014, observa-se que o Leste destacou-se (2,9 casos por 1.000 NV), sobretudo em função de maior detecção pela base regional de saúde (BRS) Salvador (3,3 casos por 1.000 NV) (Tabela 15).

No período 2007 a 2014, a maior concentração dos casos de infecção pelo HIV em gestante foi entre mulheres pardas (53,8%), da faixa etária 20 a 29 anos (52,2%). Quanto à escolaridade, há percentual significativo de casos com esse campo em branco/ignorado (aproximadamente 30%), o que compromete a análise (Tabela 16).

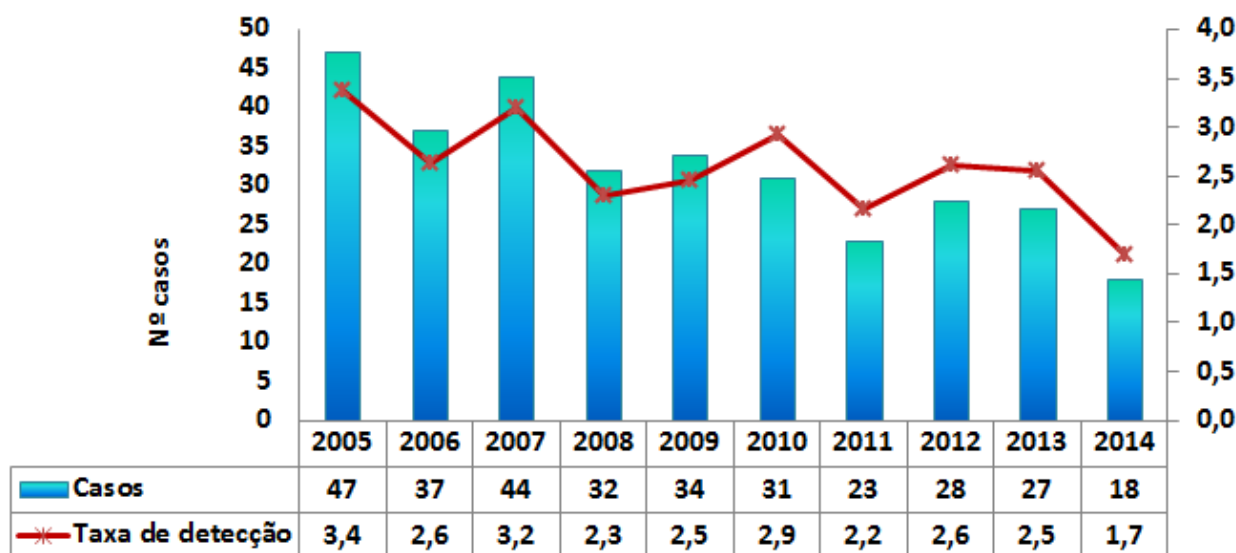
A tabela 17 apresenta o *ranking* dos municípios com mais de 50 mil habitantes com maiores taxas de detecção de infecção pelo HIV em gestantes no ano 2014. Os municípios que apresentaram as maiores taxas nesse ano foram: Valença (6,4 casos por 1.000 NV), Lauro de Freitas (4,0 casos por 1.000 NV), Candeias (3,5 casos por 1.000 NV) e Salvador (3,4 casos por 1.000 NV), todas mais de 2 vezes acima da Bahia (1,6 casos por 1.000 NV) no mesmo ano.

AIDS EM MENORES DE 5 ANOS

Foram notificados 321 casos de aids em menores de 5 anos de idade no período 2005 a 2014. Com relação ao ano 2014, foram notificados 18 casos somente no Sinan; em 2015, 7 casos até o mês de outubro (gráfico 8).

A taxa de incidência de aids em menores de 5 anos é um indicador utilizado como uma aproximação da transmissão vertical do HIV. Assim como no Brasil e na região nordeste, tem-se observado tendência de decréscimo da transmissão vertical do HIV na Bahia (BRASIL, 2014); a taxa de detecção apresentou redução de 26% de 2005 a 2013 (de 3,4 para 2,5 casos por 100.000 habitantes) (gráfico 8).

Gráfico 8: Casos e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de aids em menores de 5 anos de idade. Bahia, 2005 a 2014



Fontes: MS/Datasus (2005 a 2013; acesso em 09/11/15) e Sesab/DIS/Sinan (2014 e 2015; dados processados até 03/11/15);

IBGE (atualização de 28/06/2013)

Notas: 1) Dados preliminares para os últimos 5 anos

2) Para o cálculo das taxas de detecção dos anos 2013 e 2014, considerou-se população residente em 2010.



A tabela 18 ilustra os municípios com as maiores taxas de detecção no ano 2013 (com base em dados notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom). O *ranking* indica que Araci, Jequié e Valença apresentaram as maiores taxas nesse ano. Vale ressaltar que foi diagnosticado apenas 1 caso novo nesse ano em Araci, que resultou em taxa de detecção de 22,4 casos por 100.000 habitantes. Em Salvador, foi diagnosticado o maior número de casos no mesmo ano (n=8) e o município ocupou 11º lugar no *ranking* (4,8 casos por 100.000 habitantes).



Diretoria:

Maria Aparecida Figueiredo

Coordenação de Agravos:

Maria Izabel Xavier

Coordenação do Programa Estadual de DST, Aids e Hepatites Virais:

Nilda Lúcia Nunes Ivo

Equipe técnica:

*Alba Sousa, Ana Paula Reis, Cristiana S. M. Brasileiro, Jaçanã Costa,
Maria Claudina G. de Miranda, Maria Goret Moraes, Maria Helena Macêdo,
Patrícia Alessandra França, Simone P. Caldas, Zilda Almeida*

Estagiária:

Maria Teresa Souza

Apoio administrativo:

Simone Santos e Tatiane Lima

Responsáveis técnicas:

Alba Sousa e Cristiana Brasileiro

